

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Escola Secundária da  
Amora  
SEIXAL

26 e 27 jan.  
2012

Delegação  
Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo  
da IGE



# 1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária da Amora – Seixal**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **26 e 27 de janeiro**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária da Amora constitui-se como escola autónoma em dezembro de 1974, após ter sido uma delegação do Liceu Nacional de Almada. No local onde atualmente se encontra edificada foram inauguradas, em Abril de 1980, as suas instalações, as quais, entre Maio de 2009 e Novembro de 2010, sofreram obras de remodelação pela Parque Escolar E.P.E.

Localizada na cidade da Amora, concelho do Seixal, tem sediado um Centro de Novas Oportunidades e o Centro de Formação de Associação de Escolas do Seixal. A população escolar é constituída por 1327 alunos, dos quais 451 são do 3.º ciclo (18 turmas), 107 dos cursos de educação e formação (6 turmas), 397 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (17 turmas), 294 dos cursos profissionais (17 turmas), 78 do ensino secundário recorrente (4 turmas, das quais 2 funcionam no pólo do Arsenal do Alfeite) e 265 formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos de nível básico (2 grupos) e secundário (10 grupos), dos quais 92 pretendem obter dupla certificação (escolar e profissional).

A diversidade cultural tem alguma expressão visto 25,2% dos alunos serem naturais de outros países, maioritariamente de países africanos de língua oficial portuguesa (20,3%). No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 71,4% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 63,2% dos alunos possuem computador e internet, em casa. Os indicadores relativos à ocupação profissional dos encarregados de educação permitem verificar que 17,2% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. Quanto à sua formação académica constata-se que 25,8% têm uma formação secundária ou superior.

O corpo docente da escola, constituído por 176 professores, revela uma estabilidade bastante considerável uma vez que 88,7% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é bastante significativa, visto 81,6% terem 10 ou mais anos de serviço e 92,0% lecionarem na Escola há mais de 10 anos.

No que diz respeito aos trabalhadores não docentes, num total de 63, incluindo uma técnica de diagnóstico e três profissionais de reconhecimento e validação de competências, considera-se que é um corpo estável, visto 69,9% deterem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 6,3% contrato de trabalho a termo resolutivo certo, enquanto 23,8% exercem funções através da medida contrato emprego-inserção, onde se inclui uma psicóloga clínica. Trabalham na escola há 10 ou mais anos 54,0% dos trabalhadores. A idade mais representativa situa-se entre os 50 e 60 anos (39,7%).

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola, situavam-se muito além dos valores medianos nacionais, no caso dos alunos dos 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos, enquanto se situavam aquém dos mesmos relativamente às profissões dos pais de classificação superior e intermédia e dos pais com habilitações de nível superior. A percentagem de professores do quadro estava claramente além dos valores medianos nacionais. Quanto à variável número de alunos portugueses, a mesma encontra-se muito aquém da mediana nacional.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:



## 3.1 – RESULTADOS

### RESULTADOS ACADÉMICOS

A taxa de transição/conclusão no 3.º ciclo, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, revela um decréscimo ao longo do período, embora mais acentuado no segundo ano. Já no ensino secundário (cursos científicos-humanísticos) tem uma ligeira subida no segundo ano mas desce no terceiro. A comparação com os resultados a nível nacional mostra que, em ambos os níveis de ensino, a taxa de sucesso é sempre inferior à nacional.

Nos exames do 9.º ano (língua portuguesa e matemática), as médias são sempre inferiores às nacionais. Nos exames nacionais do ensino secundário são sempre inferiores às nacionais em português, matemática, história, desenho A, biologia e geologia, e física e química.

Nos cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos de educação e formação de adultos, a taxa de sucesso, por vezes com o valor máximo, em 2008-2009, cai nos dois anos seguintes para valores, em alguns casos, inferiores aos nacionais.

Tendo em conta as variáveis de contexto, verifica-se um desempenho dos alunos sempre dentro do valor esperado, em 2009-2010, relativamente às taxas de conclusão nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, o mesmo acontecendo relativamente aos exames nacionais do 9.º ano e às classificações finais das disciplinas de português e matemática do 12.º ano.

A qualidade do sucesso é monitorizada em todos os níveis de ensino. Os resultados escolares, de todas as disciplinas, são analisados no conselho pedagógico e nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Têm sido implementadas medidas de superação para as disciplinas com menor sucesso, sendo de realçar a adesão aos programas de iniciativa ministerial, a criação do *Espaço Aberto* (matemática) e do *Espaço da Filosofia*, onde os alunos voluntariamente podem tirar dúvidas, a articulação de diversas atividades com a biblioteca escolar, a sensibilização dos encarregados de educação para o apoio do educando em casa e a criação de um documento intitulado *Livro de Estilo*, destinado a uniformizar a elaboração e apresentação de trabalhos escritos. Estas práticas estão a dar os seus frutos, ao nível da aprendizagem dos alunos.

A taxa de abandono no ensino básico regular passou de 2,5%, em 2008-2009, para 2,2% em 2010-2011. No mesmo período a taxa de desistência, nos cursos científico-humanísticos, passou de 0,9% para um valor nulo. Nos cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos de educação e formação de adultos estas taxas atingem valores mais elevados.

### RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos mantêm um relacionamento fácil e salutar com os diretores de turma e os elementos da direção que, sempre que necessário, estão disponíveis para ouvi-los. A sua participação na vida da escola é incentivada, de forma intencional, através de diversas atividades e projetos. No âmbito dos projetos curriculares de turma, os alunos propõem temas a serem debatidos, nomeadamente em formação cívica. A associação de estudantes revela dinamismo, pelas diversas iniciativas que desenvolve e em que participa, nomeadamente nas festas de final de cada período e em projetos de solidariedade - *Planeta Solidário* (angariação de produtos alimentares, em todas as turmas, para distribuição de cabazes de natal a famílias carenciadas com o apoio da Junta de Freguesia da Amora e oferta de alimentos e produtos de limpeza à Instituição Particular de Solidariedade Social Janela Aberta). No âmbito do projeto *Mundo Jovem* e com o apoio da Câmara Municipal do Seixal, dinamizou palestras com temas respeitantes à juventude (violência e sexualidade). Os alunos mostram-se recetivos e participam igualmente em atividades e projetos que não estão unicamente circunscritos à Escola, nomeadamente na *Seixalmoda* e no *Escola Mexe* e em provas desportivas, promovidas pela edilidade, o que demonstra espírito colaborativo e interação cívica com a comunidade.



O jornal escolar, em formato *online*, que conta com a participação de cerca de duas dezenas de alunos, orientados por dois docentes, permite dar conhecimento à comunidade educativa de tudo o que se passa na Escola.

As atividades do teatro da Escola - *Kcenas*, que participa em iniciativas internas e se faz representar no projeto da câmara *Apre(e)nder o Teatro* e na *Feira de Projetos do Seixal*, e/ou as iniciativas das turmas de artes visuais que, no âmbito da *Oficina de Artes*, decoram o espaço do baile de finalistas e elaboraram uma edição de serigrafia que a Escola utiliza como oferta aos visitantes, promovem o contacto com o meio envolvente e constituem exemplo da assunção de responsabilidades pelos alunos no contexto da sua vida académica.

Um dos problemas com que a Escola se vem debatendo, há vários anos, é a existência de alguns casos de desrespeito pelas normas instituídas. Não obstante o ambiente escolar ser propício ao ensino e à aprendizagem e os alunos afirmarem conhecer as disposições do regulamento interno, no que concerne aos seus direitos e deveres, ocorrem alguns casos de. Não são casos considerados graves, mas têm levado os responsáveis a procurar estratégias para superar a situação. A par de algumas medidas de carácter sancionatório, a direção vem apostando, sobretudo, em iniciativas de carácter preventivo. Para tal foi criado o projeto *CRIA* – Centro de Reflexão, Intervenção e Aquisição que, em articulação com os diretores de turma, permite fazer o acompanhamento a alunos, a diversos níveis. Este projeto inclui o *GAC* – Gabinete de Aquisição de Competências, o *GRAC* – Gabinete de Reflexão sobre Atitudes e Comportamentos e o *GIAC* – Gabinete de Intervenção de Atitudes e Comportamentos. Para as situações que necessitem de maior acompanhamento é estabelecido um programa de tutoria semanal, em que o aluno é acompanhado por um docente e onde são debatidos os seus problemas. Todas estas medidas têm produzido uma melhoria significativa no comportamento dos alunos.

Paralelamente a estas medidas a Escola é parceira no projeto *Tutores de Bairro* (financiado pelo *Programa Escolhas*) que articula com o *CRIA*, com os diretores de turma e com o projeto *Porta Aberta* (este cofinanciado pela Junta de Freguesia da Amora e que permite apoiar alunos com dificuldades sociais ou de aprendizagem).

O investimento da Escola na diversidade da oferta educativa e formativa tem facilitado aos alunos a escolha do seu percurso, quer a nível de prosseguimento de estudos quer na inserção na vida ativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A Escola mantém uma relação privilegiada com a comunidade envolvente, sendo essa sua faceta reconhecida por todos. A oferta educativa / formativa é diversificada e vai ao encontro dos interesses e necessidades do meio. É de realçar as boas relações institucionais que mantém com a associação de pais e encarregados de educação, associação de estudantes e outras escolas do concelho do Seixal, nomeadamente com o agrupamento de onde provém uma grande parte dos seus alunos.

Tendo como parceiros a Câmara Municipal do Seixal e a Junta de Freguesia da Amora nomeadamente, nos projetos *Povos, Culturas e Pontes, Apre(e)nder o Teatro, Feira de Projetos do Seixal, Encontros Interculturais, Saberes e Sabores*, concursos de fotografia e na *Seixaliada*, a Escola contribui para a definição do Plano Educativo Municipal e para a dinamização cultural, artística e social do concelho.

Os sucessos dos alunos são premiados, de forma simbólica (normalmente um diploma), aos mais variados níveis, nomeadamente em concursos de índole cultural ou artístico, torneios no âmbito do desporto escolar, ou participação em iniciativas de carácter local, regional ou nacional. É de realçar, no ano transato, na cerimónia do *Dia do Diploma*, a homenagem a três ex-alunos com necessidades educativas especiais (invisual, paralisia cerebral e problemas de motricidade) pelo seu sucesso académico.



Os questionários de satisfação, aplicados a vários elementos da comunidade educativa, revelam aprovação pela generalidade das práticas da escola, uma vez que predominam as respostas de concordância total e parcial em quase todos os itens em análise. Destacam-se a abertura da Escola ao exterior e a disponibilidade da direção e dos diretores de turma. A maioria dos docentes, não docentes e alunos consideram o ambiente bom e gostam de trabalhar / estudar na Escola e os encarregados de educação que os seus educandos a frequentem.

A circulação da informação na Escola e as questões de indisciplina foram apontadas como aspetos menos conseguidos, não obstante os esforços de melhoria que se têm operado nos últimos anos, a este nível.

Em conclusão, a Escola tem desenvolvido ações com impacto na melhoria das aprendizagens, dos resultados sociais e dos seus percursos escolares dos alunos, em linha com o valor esperado na conclusão da escolaridade obrigatória e do ensino secundário. Há um grande reconhecimento, por parte da comunidade educativa, pelo trabalho realizado. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos de análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O projeto curricular de escola, elaborado para o ano letivo de 2006-2007, está em reformulação. Tomando-o, ainda, como documento importante de gestão, este não sustenta as opções tomadas a nível de oferta educativa e formativa, tendo em linha de conta os objetivos e metas traçados, embora, na prática, estejam interiorizadas as justificações para as mesmas. Os princípios organizativos das áreas curriculares não disciplinares, muito circunscritos às disposições legais, pretendem desenvolver as componentes de carácter transversal ou de natureza instrumental do currículo, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania e da utilização da língua portuguesa. Estas componentes são trabalhadas a nível dos conselhos de turma e têm expressão no desenvolvimento de vários temas, projetos e/ou atividades em função do ano de escolaridade. Nos projetos curriculares de turma encontra-se patente a preocupação na promoção da literacia, pela leitura de várias obras e atividades integradas no Plano Nacional de Leitura, adequadas às características dos alunos.

O plano anual de atividades expressa uma muito boa adequação aos objetivos e metas do projeto educativo, para cada uma das áreas de ação prioritárias. Estas atividades traduzem uma efetiva articulação horizontal e transversal, apesar de a grande maioria não constar, com exceção das visitas de estudo, nos projetos curriculares de turma.

Nos departamentos curriculares e nos variados grupos de recrutamento é desenvolvido trabalho didático colaborativo com expressão na gestão horizontal e transversal do currículo, pela diversidade de atividades, projetos, concursos e palestras, entre outros, desenvolvidos ao longo do ano. No entanto, a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens entre os vários anos de escolaridade do 3.º ciclo e do ensino secundário, ainda não é plenamente conseguida, não sendo, assim, visíveis nos projetos curriculares de turma. Contrariamente ao referido, merece ser destacado o trabalho desenvolvido, já há alguns anos, pelo grupo de educação física onde é assumido um compromisso entre o planeamento e a avaliação, e em que os aspetos de análise, reflexão e partilha das práticas pedagógicas estão alicerçados num trabalho conjunto e recíproco - *projeto educativo de educação física*. Neste documento dinâmico, está sistematizado um conjunto de orientações de organização e desenvolvimento curricular, entre outras, de forma a ajustar os programas nacionais ao contexto da Escola.



## PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos é considerada, de uma forma genérica, nas planificações de cada disciplina. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são encaminhados para o apoio educativo, para a sala de estudo, para os *Espaço da Filosofia* e *Espaço Aberto* (no caso da matemática) ou é proposto um trabalho diferenciado em sala de aula. Estas medidas estão referenciadas nos projetos curriculares de turma.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de apoios adequados, prestados por uma equipa de profissionais que trabalham em estreita articulação entre si e com o conselho de turma. Para além dos docentes de educação especial colaboram na resposta educativa a estes alunos vários técnicos (psicólogas e nutricionista, no âmbito dos projetos *Partilha* e *Porta Aberta*, por exemplo) e diversas instituições (Instituto de Emprego e Formação Profissional, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, o Hospital Garcia de Orta, entre outras).

Todo o trabalho desenvolvido no âmbito do apoio a alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem se tem traduzido em taxas de sucesso significativas.

É visível o incentivo à melhoria dos desempenhos, com os alunos a serem motivados para desenvolver ideias ou projetos próprios e a participar em competições ou concursos.

O desenvolvimento da componente experimental contribui para melhorar a aprendizagem das ciências. Para além das atividades práticas e experimentais realizadas em contexto de sala de aula, existem alguns projetos que ajudam a fomentar uma atitude positiva face ao método científico, de onde se realça o *Educar para a Saúde*, o Comenius – *Vivre Écologiquement* e o *ESAVerde/Eco-Escolas*, que valeu a conquista da bandeira verde nos dois últimos anos.

A Escola dá muita atenção à dimensão artística, sendo esta evidente em várias iniciativas, com repercussões nas aprendizagens dos alunos. Está presente nas atividades desenvolvidas, nomeadamente na *Oficina de Artes*, no grupo de teatro da escola - *Kcenas* e nos muitos trabalhos elaborados nas turmas e que são objeto de exposições.

A construção do novo edifício conduziu a um apetrechamento considerável em quantidade e qualidade no que respeita às tecnologias de informação e comunicação. Neste momento a Escola está a rendibilizar esses recursos que estão a ser determinantes no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (quadros interativos, blogues, melhoramento da página da escola e jornal *online*, entre outros).

Existe uma dinâmica consolidada de trabalho colaborativo ao nível da planificação conjunta da atividade letiva, reflexão sobre os resultados, troca de experiências, produção de materiais didáticos e aferição de estratégias de atuação. Há casos pontuais de observação cruzada de aulas como forma de melhorar as práticas pedagógicas.

## MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Conducente à melhoria e regulação das suas práticas e das aprendizagens dos alunos, os docentes elaboram testes de avaliação diagnóstica e de avaliação formativa. Em algumas disciplinas, recorrem, por vezes, a matrizes e a testes comuns, que são aplicados em todas as turmas do mesmo ano de escolaridade. Para aferir as aprendizagens dos alunos, a escola decidiu aplicar, em todas as disciplinas, os testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional.

A análise e a reflexão dos resultados, para ajustar/adequar as planificações e/ou implementar novas estratégias, é efetuada em todas as disciplinas e nos conselhos de turma. No entanto, os projetos curriculares de turma não evidenciam, de forma clara e precisa, como e quando são implementados os ajustes e adequações das planificações ao contexto da turma.



Os critérios gerais de avaliação definidos pelo conselho pedagógico nos domínios das atitudes/comportamentos e dos conhecimentos, constantes no projeto curricular de escola, que balizam as ponderações, por ano de escolaridade no ensino básico, no ensino secundário e nos cursos profissionais, não estão a ser respeitados, face aos critérios que atualmente estão definidos por disciplina e ano de escolaridade, de acordo com os parâmetros e indicadores dos dois domínios. Cada grupo de recrutamento determina a ponderação de classificação para o domínio conhecimentos, que por sua vez é repartida pelos respetivos parâmetros e indicadores, e, conseqüentemente, a ponderação do domínio atitudes/comportamentos. Aos conselhos de turma compete a decisão de definir qual a ponderação nos parâmetros do domínio das atitudes e comportamentos. Esta situação demonstra não existir um critério (geral) uniforme na escola, pois em cada disciplina são consideradas ponderações diferentes para os dois domínios. A título de exemplo refere-se que a nível do domínio dos conhecimentos, em disciplinas do mesmo departamento, ciências naturais, matemática e físico-química (7.º; 8.º e 9.º anos), ou de outros departamentos, francês e inglês (7.º; 8.º e 9.º anos) e história (9.º ano), as ponderações são diferentes, o que se repercute nos resultados.

Em síntese, a Escola presta um serviço educativo que tem tido impacto positivo na melhoria das aprendizagens dos alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos analisados, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

A liderança de topo revela como marcas distintivas da sua intervenção um funcionamento dedicado, cooperativo e coeso, um forte sentido de pertença a uma comunidade, a capacidade de exercer mediação, responder a desafios, solicitações e projetos e uma cultura de responsabilização e de prestação de contas.

A acessibilidade à direção é reconhecida por toda a comunidade educativa salientando-se o rápido acolhimento e a apreciação das sugestões apresentadas. Merece igualmente destaque a importância da Escola no desenho das estratégias educativas do concelho, pela forma dinâmica como interage com a comunidade e a grande riqueza de respostas formativas que implementa.

Há um bom relacionamento entre os diferentes órgãos que estão dotados de autonomia e privilegiam-se as lideranças intermédias. Estas exercem as suas intervenções de forma dedicada, suportadas por procedimentos bem definidos e por práticas organizativas adequadas, para o que tem contribuído os investimentos já realizados, ou em curso, na qualificação e eficiência da comunicação.

É salientado o papel empenhado, esforçado e interessado dos diretores de turma e a sua proximidade a alunos e famílias. A Escola desenhou um modelo de gestão da conflitualidade e da indisciplina (projeto *CRIA*), com características inovadoras, projeto esse que mobiliza docentes e não docentes, com reflexos positivos no comportamento dos alunos.

Ultrapassado um período difícil em que decorreram obras estruturais nos edifícios escolares, a direção considera que estão agora criadas todas as condições para introduzir maior coerência entre os documentos de estratégia educativa e consolidar a sustentabilidade dos processos de autoavaliação.

#### GESTÃO

A Escola, apesar de se encontrar a funcionar em três turnos e ter sofrido uma redução dos seus recursos humanos nos últimos anos, apresenta uma boa implementação de práticas de gestão e afetação desses





recursos, adequando-os às variadas funções, o que tem permitido o desenvolvimento normal do ato educativo.

A gestão de recursos físicos e materiais foi, nos últimos dois anos, condicionada pelas obras de requalificação do espaço escolar. Atualmente, a Escola encontra-se bem apetrechada com novos equipamentos oficiais, laboratoriais e informáticos e com espaços diversificados para o desenvolvimento de projetos e clubes, o que lhe permite ter uma oferta educativa e formativa mais adequada e racional.

A constituição de turmas obedece a critérios definidos, atendendo, entre outros, às propostas dos conselhos de turma e à uniformização do nível etário no início do ciclo de estudos e ao nível de língua e proficiência linguística.

A distribuição do serviço docente, a atribuição de cargos e funções e a constituição e continuação de equipas pedagógicas, são determinados com base no conhecimento do perfil dos professores, a nível pessoal e profissional. Quanto ao pessoal não docente, quer a chefe dos serviços de administração escolar, quer a encarregada operacional, gerem diariamente os respetivos serviços servindo-se do conhecimento, experiência, formação e competência profissional dos trabalhadores, permitindo uma resposta adequada dos serviços.

Anualmente são solicitadas as necessidades de formação junto de docentes e não docentes a fim de ser elaborado e implementado o respetivo plano, verificando-se, nos últimos dois anos, uma forte adesão nas ações realizadas. Com efeito, pelas suas temáticas mais específicas ou mais generalistas, as oficinas de formação (*workshops*) e as ações de formação proporcionaram um impacto direto no desenvolvimento profissional e foram conducentes à prossecução dos objetivos do projeto educativo. Para o efeito muito contribuiu o esforço interno e o acolhimento de propostas do Centro de Formação de Associação de Escolas do Seixal.

Não existindo um serviço de psicologia e orientação, nem uma psicóloga educacional, a Escola têm-se socorrido dos diretores de turma para prestar os esclarecimentos possíveis nesta área, bem como de visitas de estudo à *Futurália* e a instituições do ensino superior. Através da medida contrato emprego-inserção, conta com os préstimos de uma psicóloga clínica para prestar algum apoio na orientação vocacional dos alunos. Apesar do trabalho desenvolvido e das iniciativas tomadas, as mesmas têm sido manifestamente insuficientes, pela necessidade e desconhecimento manifestados por alguns alunos e encarregados de educação.

O esforço desenvolvido para o acesso e disponibilização da informação (o *site*, os endereços de correio eletrónico institucional, os blogues e a plataforma *Moodle*) ainda não é suficiente para satisfazer totalmente as expectativas de alguns interlocutores, nomeadamente, quanto à otimização dos circuitos de comunicação.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A Escola tem mantido uma cultura de autoavaliação desde há vários anos, embora com práticas menos ativas durante o período de requalificação do espaço escolar. No entanto, não foi descurado o grande enfoque dado à análise e reflexão dos resultados a nível das várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos vários órgãos, com a definição de propostas de melhoria.

Para dar continuidade ao ciclo autoavaliativo, a equipa foi renovada, no ano letivo de 2010-2011, com novos elementos e foi designada uma nova coordenadora. Nesta nova fase, para consolidar e sustentar o processo autoavaliativo, e com o suporte de uma consultora especializada, adotou o modelo CAF (*Common Assessment Framework*). Neste sentido, foram aplicados novos questionários e tratados os respetivos dados. Em janeiro de 2012 concluiu um novo relatório, já entregue à direção, para ser colocado à apreciação das diversas estruturas e órgãos, de onde sairão as orientações para a elaboração



de novos planos de ação e de melhoria e seu acompanhamento. A equipa está empenhada em continuar com o processo de debate participado que já realizava, aquando da anterior avaliação externa. No entanto, após uma primeira análise efetuada aos dados, foi sentido pela equipa a necessidade do uso de metodologias mais qualitativas (por exemplo, entrevistas mais direcionadas) para aprofundar a significação de alguns dos resultados obtidos.

A continuidade dos processos autoavaliativos e a introdução de novas metodologias facilitam a adequação dos objetivos e metas do projeto educativo, para cada uma das áreas de ação consideradas prioritárias. Estes procedimentos permitem concluir que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo revela sustentabilidade para a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais.

Em síntese, as lideranças com funcionamento empenhado e dedicado, capazes de responder a desafios e com sentido de responsabilidade, aliadas à continuidade do processo de autoavaliação, evidenciam práticas eficazes de gestão escolar, com impacto forte na melhoria das aprendizagens dos alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise o que justifica a classificação deste domínio de **MUITO BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Dinâmica da associação de estudantes nas variadas atividades desenvolvidas, com relevo para as de caráter solidário;
- Contributo importante da Escola para a definição do Plano Educativo Municipal e para a dinamização cultural, artística e social do concelho, participando em diversas iniciativas em parceria com as estruturas autárquicas e outros organismos;
- Boa adequação das atividades do plano anual de atividades para a consecução dos objetivos e metas do projeto educativo, em cada uma das áreas de ação prioritárias;
- Trabalho de análise, partilha e reflexão das práticas pedagógicas, desenvolvido pelos docentes de educação física, alicerçado no projeto educativo de educação física, de forma a ajustar os programas nacionais ao contexto escolar;
- Valorização da dimensão artística, com repercussão nas aprendizagens dos alunos;
- Implementação de um modelo de gestão da conflitualidade e da indisciplina, com características inovadoras, que mobiliza a comunidade educativa e tem reflexos positivos no comportamento dos alunos;
- Iniciativas diversificadas de formação interna e externa, com impacto no desenvolvimento profissional e na prossecução dos objetivos do projeto educativo;
- Interiorização de dinâmicas de autoavaliação e sua sustentabilidade, para a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Atualizar o projeto curricular de escola de forma a sustentar as opções tomadas a nível de oferta educativa e formativa e uniformizar os critérios gerais de avaliação;
- Reforçar o trabalho intra e interdepartamental para promover a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens;
- Otimizar os circuitos de comunicação, no sentido de facilitar a circulação da informação.

A Equipa de Avaliação Externa:

António Frade, João Rosa e Paulo Cruz